

do por gente formada na escola do Pessôa. Os proprios alunos de Medicina, nas férias de fim de ano, eram levados á bandeiras científicas, para conhecer em primeira mão as endemias que afligem as nossas populações-e com que entusiasmo o faziam!

Outros discipulos embarcaram em experiencias proprias, seguiram rumos diferentes, esqueceram o Samuel. Jamais ouvi de sua bôca a menor queixa, ou pelo menos troça sarcástica. Não só era profundo democrata, e reconhecia que cada um deveria seguir a propria cabeça, mas provavelmente adivinhava que mesmo anonimo se conseguia sobreviver nos atos de outros.

Alguns <sup>jovens</sup> raras-felizmente muito <sup>raras</sup> o traíram.

Você querem saber como foi, esta traição?

Mais adiante ficarão sabendo. ...

Era fiel á seus discipulos, de uma maneira inteiramente despreendida. Para citar apenas o exemplo mais marcante: em 1955 Pessôa solicitou a aposentadoria, não porque o pressionassem, nem por sentir fugir-lhe as forças. Nós o interpelavamos com insistência, procurando ~~dissuadi-lo~~ fazer com que desistisse: "Porque aposentar-se justo agora, professor, quando as coisas andam tão bem, sua saúde anda excelente, todos ainda reconhecem que você é o lider?". E Samuel nos respondia-e não estava fazendo frase de efeito, artimanha que não conhecia-que agora deveria dar o lugar para os mais jovens, que <sup>24</sup> anos já era o que bastava. E assim, teimoso como sempre, cedeu a cadeira para seu assistente mais antigo, que até hoje é dono da cadeira de Parasitologia. Passou para outras mãos as honorarias, e viajou para Alagoas, para os trabalhos de campo que lhe são tão caras.

Deppis disto, por diversas vezes aceita o oferecimento de novas escolas medicas, para <sup>Dar conta de</sup> ~~aceitar~~ a cadeira de Parasitologia. Jamais mostrou-se insensível a tais convites, mas desde que todos saibam que o faria a titulo precário apenas. Monta a Parasitologia da escola, aranja material, laminas, dá ele mesmo as aulas teoricas e praticas, e, passada a fase difícil, de implantação, renuncia ao cargo, e vai cede-lo á um seu ex-discipulo.

Jamais fui seu assistente na cadeira. Orgulho-me de ter saltado, sem transição qualquer, de aluno á amigo. Mas não foi fácil: Samuel levou anos para me aceitar como pesquisador. Lembro-me bem do dia que me recriminou, num de meus primeiros trabalhos, quando pensou reconhecer impaciência de minha parte, a pressa de chegar á um resultado. "Joven", disse-me ele, "fazer trabalho dá trabalho, sabias?". E acompanhava meus trabalhos de longe, de vez em quando dando sugestões, mas só quando eu as solicitava, tamanho era o seu recato. Em 1962 apresentei tese da Universidade de S. Paule, a acredito que foi este o doutorado mais inconventional, a tese mais excentrica e arrojada em toda a historia da faculdade. O que me salvou de uma inêdita reprovação foi a presença, na banca de examinadores, de Samuel Pessôa. Seguramente não o fez <sup>apesar</sup> por ser meu amigo-jamais apadrinhava <sup>já tinha o espirito da tribo</sup> ~~alguem~~, Talvez o fizesse por reconhecer em meu trabalho uma parte dele mesmo, o protesto contra a convencionalismo da ciência, a aceitação de que a intuição também ~~deve~~ <sup>para del</sup> participar numa visão do mundo.

Aluno-4

Professor aposentado, Samuel Pessôa volta ao nordeste. Em 1956 fui visito-lo em Maceió, penso que foi num domingo á tarde, numa casinha branca posta á sua disposição pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais. No dia seguinte levou-